

## OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E A QUESTÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Manoela Galeno Soares (1); Daniele Kelly Lima de Oliveira (2)

1 Graduanda do curso de Pedagogia da *Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA* (*manusoares22@hotmail.com*);

2 Professora adjunta do curso de Pedagogia da *Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA*  
(*dankel28@yahoo.com.br*)

### RESUMO

No presente estudo propomos analisar e destacar a formação do profissional de Pedagogia, afirmando-a como uma área abrangente em termo de campo de atuação, dando ênfase ao desempenho do pedagogo nos movimentos sociais, refletindo como esse meio contribui para formação humana. O estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, analisando autores e pesquisadores, incluindo documentos na área de formação. A educação e o pedagogo estão estreitamente relacionados logo que o pedagogo é profissional que tem a educação como base do seu estudo. A importância desse estudo é que a atuação do pedagogo ainda precisa ser esclarecida, para que se compreendam as diferenciações que há na formação e profissionalização do pedagogo e do docente, e nas suas diversas formações e diferentes formas de atuação. Concluímos que cada vez mais o estudante e o profissional de Pedagogia devem ter clareza no que se refere ao seu campo de trabalho. Pensando nessa perspectiva resolvemos destacar a importância dos movimentos sociais como campo próprio do pedagogo.

**Palavras-chave:** Formação do educador. Pedagogia. Movimentos Sociais.

### Introdução

Há uma grande discussão quanto à formação docente em relação aos campos de atuação do pedagogo. Uma dessas questões se volta à identidade dos docentes e especificamente a do profissional de Pedagogia, isso porque precisamos considerar que até pouco tempo pensava-se a formação do pedagogo tão e somente destinada à ação na educação infantil e no ensino fundamental, ou seja, nas séries iniciais.

Mas para falar sobre a formação do pedagogo precisamos pensar o mundo no qual ele está inserido, pois como bem afirma Libâneo (2005) a educação ocorre em todos os contextos sociais, econômicos, religiosos, seja institucionalizada ou não e sob várias modalidades.

A importância desse estudo é a contribuição com o debate acerca da necessidade de esclarecimento sobre o campo de atuação do pedagogo, para que se compreendam as diferenciações que há na formação e profissionalização do pedagogo e do docente. Isso implica diretamente na

construção dos currículos dos cursos de Pedagogia. De forma especial, daremos destaque a um desses campos de atuação, a saber: os movimentos sociais.

O estudo tem por objetivo apontar e discutir os campos de atuação do pedagogo e as áreas de atividades que os profissionais, pedagogos especialistas podem exercer, isso por conta das práticas educativas acontecerem em variados locais e em diferentes formas.

Buscando afirmar também que o pedagogo e docente se diferenciam pelas suas práticas e escolhas de especialidades, destacamos neste estudo os movimentos sociais como uma atividade em termos de campo de atuação do pedagogo e analisamos também como foi conceituada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), por Gohn (1997) e Arroyo(2003), pesquisadores expoentes nessa temática.

## **Metodologia**

O estudo é de natureza qualitativa de abordagem bibliográfica, teve início a partir de observações em ONG na cidade de Sobral que não tinha o profissional de Pedagogia. Norteados por questões como: Todo pedagogo é um docente? Buscamos compreender as diferenciações nas nomenclaturas do pedagogo. Outra questão que nos deu inquietações foi: Por que os movimentos sociais ainda é um campo de pouca atuação do pedagogo? Qual o papel do pedagogo no movimento social?

Na busca de analisar e listar os campos de atuação do pedagogo e compreender o conceito de movimentos sociais dentro do curso de Pedagogia aprofundamos as leituras de autores como Libâneo, Gohn, Pimenta e Arroyo, dentre outros.

## **Resultados e discussão**

A educação se tornou alvo de muitas críticas e discussões nos últimos anos por conta da transformação da sociedade. O ser humano como ser transformador e transformado pela sociedade tenta acompanhar essas mudanças que ao longo desse processo tem dificuldades em entender e absorver essas modificações. Libâneo assume o conceito de que “a educação é uma realidade que se modifica, enquanto fenômeno social e histórico, em face da dinâmica das relações sociais,

econômicas, políticas e culturais” (2009, p. 96). Portanto tudo relacionado à educação e sociedade sofre alteração no que se refere ao contexto e ao conceito.

A Pedagogia basicamente é uma área de conhecimento que investiga os processos educativos. Segundo Libâneo (2009) o conceito de Pedagogia é a teoria, a reflexão acerca do fenômeno educativo, sobre esse aspecto da realidade em suas relações com outros aspectos. E o pedagogo é o investigador que atua em variadas áreas, pois sendo a educação o objetivo principal da formação humana, ele é o profissional preparado para desenvolver o ser humano em variados âmbitos, seja socialmente, profissionalmente, contribuindo e guiando o educando para seguir caminhos que o faça crescer integralmente.

Ainda apoiadas em Libâneo o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa e tem como campo de investigação, o estudo, a compreensão, a resolução dos problemas educativos. Pensando assim um questionamento passa a guiar nossa pesquisa: todo pedagogo é um docente?

A docência e a pedagogia estão estreitamente ligadas, mas nem todo pedagogo é obrigatoriamente um docente. O pedagogo pode decidir quanto ao seu local de atuação, seja escolar ou não-escolar.

Embora a finalidade do pedagogo escolar seja a docência, o campo de atuação do pedagogo não se restringe à escola, mas sim às mais variadas instâncias do campo social. Pimenta (2002) afirma que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada. Portanto a docência é uma das modalidades do trabalho pedagógico.

Deste modo o pedagogo e sua formação docente confundem-se entre si, por conta do vasto campo de atuação do pedagogo. Ainda de acordo com Libâneo (2009) a identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o campo educacional.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2005), o sentido de docência é expandido por conta da articulação entre o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares. Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como

base, CNE/CP n. 05/ 2005 (p. 7) “Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” Assim, baseado na realidade e conhecimentos que o educando traz, a partir do espaço que ele vive.

Podemos ainda afirmar que o curso de Pedagogia tem como objetivo central formar:

[...] profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, 2009).

É extenso o campo de atuação do pedagogo, pelo fato de que toda e qualquer prática educativa pode ter a presença do pedagogo, seja ela escolar ou não-escolar. De acordo com Pimenta (2002) todos os campos que tem algum processo educativo, conseqüentemente são campos de atuação do pedagogo:

As escolas e os sistemas escolares, a pesquisa educacional, os movimentos sociais, as diversas mídias, incluindo o campo editorial, as áreas da saúde e assistência social, as empresas, os sindicatos, as atividades de animação cultural e lazer, a produção de vídeos e filmes e educativos, a educação de adultos (inclusive a terceira idade) e outros que fizerem necessários. (PIMENTA, 2002, p.70 )

Há variadas atividades que os profissionais, pedagogos especialistas, podem exercer por conta das práticas educativas acontecerem em muitos locais e de diferentes formas:

Sistemas escolares e escolas; Movimentos sociais, organizações comunitárias; Mídias, incluindo o campo editorial, vídeos etc.; Áreas da saúde (projetos de prevenção, difusão científica para fins educativos, assistência social etc.); Empresas; Sindicatos; Instituições culturais, de lazer e turismo para várias faixas etárias (clubes recreativos, colônias de férias, clubes de leitura, bibliotecas moveis, oficinas artísticas, museus, feiras de ciências, monumentos urbanos, brinquedoteca, cine-fóruns, atividade variadas de difusão cultural etc.; Atendimento de alunos com necessidades específicas; Outros campos em que se lida com comunicação e internalização de saberes e modos de ação. (PIMENTA 2002, p. 76)

Destacamos aqui um campo específico que ainda é pouco explorado pelos próprios estudantes e até mesmo pela universidade, trata-se da área dos movimentos sociais. Iniciamos a reflexão acerca desse assunto questionando por que os movimentos sociais ainda são um campo de pouca atuação do pedagogo?



A atuação do pedagogo ao longo dos anos se tornou abrangente e com isso confunde-se a identidade do pedagogo. Reconhecê-lo como profissional desenvolvedor do ser humano ainda é difícil para alguns outros profissionais, instituições e sociedade em geral, pois é recente esse olhar sobre o profissional de Pedagogia.

[...] a Pedagogia Social parece orientar-se sempre mais para a realização prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis. O trabalho do educador social emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada, enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal-estar social (no que se descreve civilização) que se manifestam nas formas de pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, exposição às “balas perdidas”, rejeição escolar e familiar, humilhação comunitária advindo de preconceitos, estigmas e discriminação. (PINEL, 2002, p.82 )

Consideramos que atualmente se a maioria dos cursos de Pedagogia contam com uma disciplina ou mais dedicada a temática dos movimentos sociais isso é resultado de um processo intenso de lutas sociais que foram crescendo nas últimas décadas.

Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos. (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, 2009).

Pensando à luz dos estudiosos dessa temática, movimentos sociais são “[...] ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes camadas sociais, articuladas em certos cenários de conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil.” (GOHN, 1997, p.80 ) Portanto os atores sociais e os grupos que serão atendidos por aquela determinada ação sociopolítica buscam mudanças sociais, de acordo com os valores e necessidades que eles já trazem e que necessitam ser trabalhados através daquela ação.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) afirma-se que “[...] nas últimas décadas, tem se firmado, ainda, como resultado de movimentos sociais, o direito à diferença, como também tem sido chamado o direito de grupos específicos verem atendidas suas demandas, não apenas de natureza social, mas também individual”.

Logo, os movimentos sociais, contribuem na compreensão dos direitos de cada sujeito, auxiliando no esclarecimento dos mesmos e na organização das ações, especialmente num cenário de negação do conhecimento e fomento de uma cultura da intolerância.

A reflexão acerca da relação entre educação e movimentos sociais pode ser vista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96: “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)”. Na referida lei os movimentos sociais são analisados como um processo que faz parte da formação humana e social, contribuindo com a educação, corroborando com a luta por direitos. Para formação do profissional de Pedagogia é importante ter a clareza do conceito de movimentos sociais e os possíveis locais que esse profissional poderá atuar.

### **A relação entre movimentos sociais e educação**

Baseado nas lutas sociais e no cenário político percebemos que tem crescido, ao longo dos anos, a formação da consciência popular pela luta de direito à moradia, à saúde, à segurança, à proteção, dentre outros. Uma das bandeiras de luta tem sido a consolidação da educação básica para todos, ampliando essa relação para o aprendizado e intenção pedagógica. Com isso também tem aumentado a tentativa de construção de uma consciência crítica.

Quando voltamos o olhar para a história mundial podemos inferir como os movimentos sociais tiveram um papel indispensável para construção de sujeitos históricos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, colaborando com a organização e luta contra às mais diversas formas de exploração, como a concentração de lucro e as jornadas de trabalho massificantes.

Nesse viés, os movimentos sociais cumpriram o seu papel pedagógico, ensinando na prática da vivência e sobrevivência o poder da união e do movimento popular. Com objetivos de lutas e direitos em comum, aponta a força que teve movimentos sociais como os sindicatos em meados do século XVIII. Relembrando o movimento Cartista que foi um dos primeiros movimentos de lutas trabalhistas, apesar de toda repressão do Estado, que impendiam as formas de organização dos mesmos. São os sujeitos que incomodam, sujeitos sociais em formação, como nomeia Arroyo (2003), que materializam toda a consciência crítica construída e enraizada nas lutas sociais e a própria possibilidade de formação na prática das organizações populares.

Ao pensar na atuação do pedagogo nos movimentos sociais Arroyo (2003) destaca que estes têm a tarefa de pensar fazeres pedagógicos que contribuam com a ação que é própria de cada segmento. Contribuem com a propagação do saber e a riqueza da participação de lutas, vão

construindo saberes para além do senso comum, com as experiências das batalhas, mais do que local, ajudam a identificar o coletivo como algo básico para enfrentar as amarras dos desgovernos.

## Conclusão

Conclui-se que os campos de atuação do pedagogo se ampliam cada vez que as práticas educativas se desenvolvem. É preciso desmitificar a ideia que o pedagogo e o docente são um só profissional. O campo de ação do pedagogo dependerão dos ângulos que o trabalho profissional prevalecerá como pedagogo-docente. A identidade do pedagogo deve ser cada vez mais explorada e discutida, para reconhecimento da importância do curso de pedagogia e do profissional na sociedade. Por um lado os profissionais de pedagogia precisam de mais informações e formações por parte da Universidade no campo de atuação em movimentos sociais e por outro lado as Instituições precisam valorizar o profissional de pedagogia, quanto a reconhecimento da profissão em si, quanto à remuneração.

Os movimentos sociais dentro do curso de pedagogia se tornam uma área de esclarecimento, e não alienação, até mesmo por exigências da sociedade para torná-la mais igualitária, justa e inclusiva.

Para além das conclusões da formação, é imprescindível destacar o real significado do fazer pedagógico nos movimentos de lutas, reconhecer os sujeitos e toda sua luta atrelada às suas necessidades básicas e a dinâmica da liberdade e da emancipação humana.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos movimentos sóciais?** Revista: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESU, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 1 março 2016.

**Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

LIBÂNEO, José. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**-2.ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINEL, Hiran. COLODETE, Paulo R. PAIVA, Jacyara Silva de. **Pedagogia social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias**. Revista Produção on-line.[on-line]. v. 01, n.02, jul./dez. 2012. Disponível em <<http://soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/11>> Acesso em 19 de julho de 2016.

ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos movimentos sócias?** Revista: Currículo sem Fronteiras,